

Jantar Mensal – Quinta-feira - dia 04 pelas 20:00

Continuamos a marcar presença no restaurante O Alazão, renovamos o convite para o jantar na próxima quinta-feira, dia 04 pelas 20:00 em Alcântara.

Restaurante O Alazão

Rua Gilberto Rola nº 21
Alcântara, Lisboa, Portugal

Tel: [213 966 948](tel:213966948)

<http://www.alazao.com>

[Mapa](#)

Apareça e traga amigos para uma boa fumada!

Créditos: Ao José Manuel Lopes pelo excelente trabalho que nos tem oferecido.

A Direcção do CCP



Eduardo Vieira – mais um artesão português que se liga ao CCP

É o mais recente associado do Cachimbo Clube de Portugal e traz com ele o gosto e a paixão pelo trabalho em madeira, descobrindo há pouco tempo o mundo dos cachimbos e da sua concepção/criação.

Eduardo Vieira tem 31 anos, nasceu e vive no Porto tendo trabalhado durante alguns anos no estrangeiro (Islândia). Está a dar nesta arte os primeiros passos mas, pelo menos em termos de criatividade, não lhe parecem faltar ideias. As poucas peças que fez até ao momento revelam particularidades estéticas apreciáveis, cuidados especiais em tirar o melhor aproveitamento da urze e a inclusão de belos acessórios, nomeadamente em filigrana (prata).

Aqui fica uma breve apresentação feita pelo próprio Eduardo Vieira (ver tb. www.eduardopipes.wordpress.com):

Ao longo da minha vida, sempre fui um apaixonado pela arte onde dediquei parte do meu tempo livre, à pintura, desenho, aerografia, escultura, modelagem, etc... Mas sem dúvidas que, onde me sinto completamente realizado é a trabalhar a madeira. Muitas vezes em conversa com amigos, dizia-lhes que a minha profissão de sonho era ser “carpinteiro artesão”.

O gosto por esculpir a madeira, surgiu como passatempo quando servia o Exército, onde nas horas livres esculpia armas em miniatura com um simples canivete. Já na vida civil e a morar na Islândia, trabalhava como carpinteiro onde o acesso à madeira e ferramentas era uma vez mais uma alegria para passar o tempo livre a fazer o que mais gosto.

Depois da grande crise de 2008, regressei a Portugal para trabalhar na Segurança Privada, profissão que exerço actualmente e durante os últimos anos, fui esculpindo vários temas para os amigos, sendo a madeira quase sempre o material de eleição.

Ao contrário da maior parte dos artesãos, que têm um passado familiar ou não, que os liga aos cachimbos, eu não posso dizer o mesmo. A única ligação ao tabaco resume-se às boas cachimbadas com “cachimbo de água” num restaurante árabe e nas festas, apreciar um bom charuto.

A minha dedicação actual em fazer cachimbos foi inspirada numa entrevista com o grande Mestre João Reis, onde exibia três exemplares, dignos de reconhecimento. Desde então, durante um bom período, pesquisei o máximo de informação possível sobre o assunto, até que tomei a decisão de fazer um cachimbo.

Bom, até que ficou um bonito cachimbo, não fosse a furação ficar completamente errada. Visto ser um problema de cálculo e não de falta de habilidade para lhe dar a forma, decidi continuar, comecei a fazer cachimbos para amigos e no Natal alguns familiares lá tiveram de receber cachimbos.

Foi este o método que me permitiu procurar soluções para os problemas com que me ia deparando, e assim evoluir. Neste momento, decidi expor o meu trabalho e fazer parte desta grande comunidade de fumadores de cachimbos, convicto de que tenho uma longa estrada pela frente, espero aprender cada dia um pouco mais.





Primeiro cachimbo de Eduardo Vieira da “coleção filigrana”, com uso de prata artesanal produzida no Porto.



Imagens de mais uma peça produzida e de Eduardo Vieira na sua oficina/ateliê.



Novos artesãos: Alexandr Pen'kov

Tal como, a pouco e pouco, vem sucedendo em Portugal, também lá por fora continuam a aparecer novos artesãos na arte de produzir cachimbos.

Alexandr Pen'kov nasceu em Omsk (Rússia), em 1981, e estudou matemática e psicologia.

Fumador de cachimbo há 11 anos, este pequeno objecto sempre o atraiu, nomeadamente, as peças concebidas por artesãos como Florov (russo radicado nos Estados Unidos) e pelos mestres japoneses (Tokutomi) e dinamarqueses (Ilsted, Tom Eltang, Former...).

Fez o seu primeiro cachimbo em 2005, actividade que nos últimos tempos lhe ocupa cada vez mais tempo.

Trabalha com urze italiana, boquilhas em ebonite de origem japonesa e alemã, e por vezes alguns materiais exóticos.

Sobre o trabalho deste artesão ver: <http://www.scandpipes.com/group.asp?group=608>.

Nas imagens supra cachimbo denominado Calabash Duplo - ver: www.scandpipes.com/product.asp?product=3930.



Taça do Mundo 2015 em Treviso (Itália)

A 16ª Taça do Mundo de Fumadores de Cachimbo, na modalidade de competição por equipas de clubes, vai realizar-se no domingo, 18 de Outubro, em Treviso (Itália), no Park Hotel Villa Fiorita, a 12 km do aeroporto local e a 24 km do aeroporto de Veneza.

A prova, sob a égide do Pipa Club Itália (federação italiana de clubes), é organizada em conjunto pelo Calumet Pipa Club Cornuda, Circolo Culturale Pipa Club Castello di Coneglian, Pipa Club Venezia e Naonis Pipa Club Pordenone.

Segundo os organizadores, prevê-se um máximo de 320 concorrentes (preço da inscrição na prova: 65 euros), que fumarão um cachimbo Savinelli, com a forma Lovat e tabaco da marca Mac Baren, variedade Navy Flake.

O programa do evento, que se prolonga por todo o fim-de-semana, compreende, além de visitas a locais turísticos, o jantar dos presidentes, jantar de gala, Assembleia Geral do Comité Internacional de Clubes de Cachimbo (CIPC) e exposição de cachimbos e acessórios para o fumador (30 bancas de artesãos italianos e de outros países).

Haverá ainda uma demonstração da produção de cachimbos de argila do mestre Giorgio Boscolo ("El Penelo"), radicado em Chioggia (Veneto).

Para mais informações contacte a Direcção do CCP ou, directamente, através do e-mail info@pipeworldcup2015.it e do sítio www.pipeworldcup2015.it.

Revisão da lei do tabaco no Parlamento

As alterações propostas pelo Governo à legislação sobre o consumo de tabaco estão em fase de debate em comissão especializada na Assembleia da República. Entre inúmeras alterações, prevê-se a introdução de novas imagens chocantes nos pacotes de tabaco: <http://observador.pt/2015/05/07/veja-as-imagens-chocantes-vaio-passar-estar-nos-macos-tabaco/>.

Para alguns deputados, a nova lei faz “*bullying social perverso*”: <http://observador.pt/2015/05/15/nova-lei-do-tabaco-faz-bullying-social-perverso-acusa-ps/>.

Ao que a demagogia e o mau gosto chegaram!

Nota: *A televisão e o cinema também passam amiúde imagens de crimes horríveis e não é por isso que a criminalidade diminui! Mas há pelo menos uma vantagem: com a nova legislação aumentam as vendas das carteiras/cigarreiras que albergam os maços de tabaco!*

A nova cruzada dos fundamentalistas são as imagens de caixões nos maços de tabaco - ver: http://rr.sapo.pt/informacao_detalhe.aspx?fid=31&did=186978#sthash.8F4oL2cD.dpuf ou http://rr.sapo.pt/informacao_detalhe.aspx?fid=31&did=186978.

Governo aposta em fotografias chocantes para dissuadir os fumadores na altura de acenderem um cigarro

Pais a chorar junto ao caixão de uma criança, um homem morto num saco para cadáveres, membros decepados e pulmões destruídos são algumas das imagens chocantes que, dentro em breve, podem passar a figurar nos maços de tabaco em Portugal. A biblioteca de fotografias dissuasoras consta de uma [proposta de alteração da lei do tabaco](#), da autoria do Governo.

Actualmente, os fumadores já compram maços com mensagens a alertar para os malefícios do tabaco, mas a nova lei leva o aviso a outro nível. Entre as 42 imagens chocantes previstas na proposta do Governo está, por exemplo, a do velório de uma criança, acompanhada da frase: “*Fumar pode matar o seu filho antes de ele nascer*”. Outra fotografia que pode passar a figurar nos maços mostra um homem morto num saco para cadáveres, com a legenda “*Fumar provoca ataques cardíacos*”. Doentes de cancro em fase terminal, os efeitos nefastos do tabaco nos pulmões, membros amputados devido à obstrução de artérias de fumadores também passarão a reforçar as alegadas mensagens de alerta.

A inclusão de imagens chocantes nos maços do tabaco é apenas uma das “novidades” da proposta de alteração à lei do tabaco. O Governo também quer alargar a proibição de fumar a quase todos os locais públicos fechados e acabar com o vazio legal nos cigarros electrónicos.

Ao mesmo tempo que aposta em imagens de choque, o trabalho de esclarecimento e de prevenção junto dos fumadores, em particular dos mais jovens, vai pelas ruas da amargura. As consultas especializadas continuam a rarear e a venda de produtos para deixar de fumar caiu 30 por cento nos últimos dois anos: <http://observador.pt/2015/05/29/venda-de-produtos-para-deixar-de-fumar-caiu-30-nos-ultimos-dois-anos/>.

Sobe o preço, receita com imposto diminui e aumenta a apreensão de tabaco de contrabando

O mote do Dia Mundial Sem Tabaco, que se assinalou a 31 de Maio, foi o combate ao comércio ilícito. A Organização Mundial de Saúde (OMS) estima que um em cada dez cigarros consumidos no mundo é ilegal. É a face invisível de um fenómeno que dribla as estatísticas de consumo de tabaco em Portugal.

O contrabando de maços de cigarros e de tabaco de enrolar (aqui é habitual e erradamente incluído o tabaco para cachimbo...!) tem ganho cada vez mais visibilidade nos últimos anos, com o aumento do número e, sobretudo, do volume das apreensões efectuadas pelas forças de segurança.

A perda do imposto para o Estado que resulta deste fenómeno atinge vários milhões de euros por ano. Só em 2014 a GNR apreendeu mais de 16 milhões de cigarros, num valor estimado superior a 3,7 milhões de euros. Foi quase uma apreensão por dia (308 autos de notícia, no total), perto do dobro do ano anterior.

Os dados fornecidos pela GNR indicam que, em 2013, foram apreendidos 1,375 milhões de cigarros, quando no ano anterior o número ascendera a 3,358 milhões. Em 2011, porém, observara-se um pico de apreensões. No total, foram quase 39 milhões de cigarros apreendidos em quatro anos, num valor superior a 7,8 milhões de euros.

Se a estes dados se juntarem as operações contra o contrabando de larga escala realizadas pela Polícia Judiciária, os números disparam. Portugal tem sido usado como plataforma das máfias internacionais de contrabando e contrafacção de tabaco e, recentemente, passou a ser também país de destino.

Em Junho do ano passado, a PJ participou numa operação internacional que resultou na maior apreensão de 2014 na Europa: um total de 32 milhões de cigarros e quatro toneladas de tabaco para cachimbo de água, avaliados em 14 milhões de euros. Foi desmantelado um grupo internacional que tentava contrabandear tabaco num navio mercante a partir da Eslovénia, com escala em Portugal e tendo a Irlanda como destino.

Já este ano, em apenas uma operação, detectou dois contentores com tabaco de contrabando no porto de Sines, num total de 18,130 milhões de cigarros, um prejuízo estimado para o Estado de perto de três milhões de euros.

A Organização Mundial de Saúde estima que um em cada dez cigarros consumidos no mundo seja ilegal e a indústria do tabaco está envolvida no comércio ilícito, sustenta a OMS.

Segundo as estimativas da Comissão Europeia, só nos 28 Estados-membros o contrabando rouba mais de dez mil milhões de euros por ano às receitas fiscais aduaneiras.

Receitas fiscais caem

As sucessivas subidas do imposto sobre o tabaco estão, aparentemente, a fazer o consumo cair em Portugal. Mas isto pode estar associado ao facto de alguns fumadores se terem refugiado no mercado paralelo, acreditam os empresários do sector, que defendem que as subidas de preço fazem aumentar o contrabando.

O que se sabe é que a receita do imposto sobre o tabaco tem diminuído nos últimos anos. Baixou 1,1% em 2014, à semelhança dos dois anos anteriores. Mesmo assim, ascendeu a mais de 1 3732 mil euros.

“É difícil estimar a dimensão do contrabando. Mas, quanto mais caro é, mais aumenta o contrabando e a contrafacção”, defende a presidente da Associação dos Armazenistas de Tabaco, Helena Baptista.

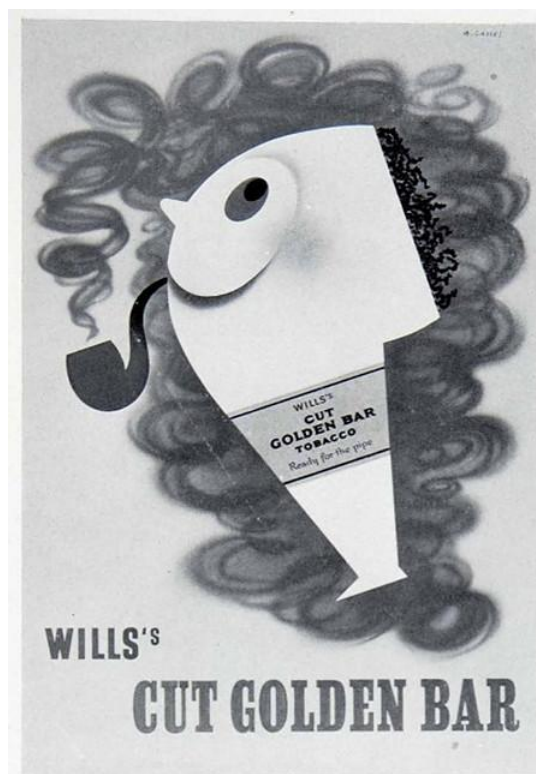
Um maço com um preço de 4,40 euros custa cerca de 62 cêntimos, calcula. Frisando que as penalizações para quem vende tabaco contrafeito são “baixas”, Helena Baptista defende que a multa devia ser somada *“a proibição de comercializar o produto”*. Muito deste tabaco, enfatiza, é fabricado na China e *“ninguém sabe o que está lá dentro”*, o que representa *“um risco e coloca problemas de saúde pública”*. Além das consequências fiscais (porque o Estado deixa de cobrar impostos), o comércio ilícito tem, assim, *“consequências para a saúde pública”*.

(Fonte: <http://www.publico.pt/sociedade/noticia/aprensoes-de-tabaco-de-contrabando-estao-a-aumentar-em-portugal-1697436?frm=ult>).



Fumadores célebres - Hugué Aufray (1929 -...)

Autor, compositor e cantor numa imagem ainda jovem.



Anúncios de outros tempos

Mistura para cachimbo Will's.

CCP – Junho de 2015